

a Página da educação



MARIA DO CÉU ROLDÃO
AS POLÍTICAS E OS PRINCÍPIOS

LUIZ DOURADO
AVALIAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO

ANTÓNIO CAPELO
ACADEMIA E TEATRO DO BOLHÃO

ROSÁRIO ALVES
FLORESTA E EDUCAÇÃO

Capa: Fotografia de Ana Alvim

004. Editorial

Isabel Baptista

006. Aproximar a Educação ou o controlo?

O que ganham a Educação, as escolas e os atores educativos com uma descentralização que nem ocorre para os municípios nem beneficia as escolas? Quantos anos mais e quantos governos até que se compreenda que não existe verdadeira alternativa à descentralização da Educação, ao governo democrático e à autonomia das escolas?

Licínio C. Lima

008. MARIA DO CÉU ROLDÃO



Se numa situação mais ou menos estável, os professores já têm uma visão muito segmentária e não uma cultura que encaminhe para o trabalho conjunto, quando começam a encerrar escolas, a desaparecer postos de trabalho, a aumentar as dimensões das turmas, a eliminar apoios a crianças com necessidades educativas especiais, tudo isto se agrava e gera um desencanto enorme...

Entrevista conduzida por António Baldaia

016. Sem teoria, há apenas opiniões

Por que motivo não haveríamos de querer dispor de dados produzidos de forma tão brilhantemente técnica como os do PISA? E qual a razão que faz da questão dos dados algo de tão importante para o próprio PISA?

Roger Dale

018. O novo programa de Matemática A

A Associação de Professores de Matemática promoveu uma petição que está a ser discutida na Assembleia da República para tentar adiar a entrada em vigor do novo programa de Matemática A.

Jaime Carvalho e Silva

020. No meu tempo

Abrir os novos manuais escolares de Português para o 10º ano faz emergir a memória com que, há uns 50 anos, se abriam, no então 3º Ciclo dos Liceus, os «Textos Portugueses Medievais».

Rafael Tormenta

022. O Estado e a ortografia

Uma ortografia é uma norma concebida para uniformizar o uso escrito de um idioma. A norma ortográfica pressupõe o uso falado – e amiúde, como no caso português, o uso escrito – do idioma em causa, e não o inverso.

José Catarino Soares

024. Certificados de Inglês: o caso português e o caso grego

A necessidade de certificação de competências em várias línguas europeias decorre da convicção de que, numa Europa multilingue e multicultural, é essencial que os cidadãos tenham qualificações equivalentes e reconhecidas em toda a União Europeia.

Ana Laura Valadares

026. O alargamento da escolaridade obrigatória exige outra agenda política

É necessária uma agenda que mobilize os esforços de todos os profissionais para a melhoria das aprendizagens dos alunos; uma agenda que integre, e não que segregue, e que respeite os valores constantes na LBSE.

Domingues Fernandes

028. Educação de Adultos: défice e incumprimento

Quarenta anos de democracia em Portugal foram insuficientes para mobilizar a sociedade, as elites e os poderes públicos para levarem a sério o direito da população adulta à educação.

Fátima Antunes

030. Licenciados a mais?

A subescolarização da população portuguesa adulta não se limita a ser uma referência estatística intensamente discriminatória face às competências escolares dos outros países da comunidade europeia.

Manuel Matos

032. O vírus da (sobre)vivência académica

Os tempos que correm são tempos de ambivalência, erosão de fronteiras, coisas difusas, penumbras, tempos líquidos (para usar a conhecida metáfora de Zygmunt Bauman).

Almerindo Janela Afonso

034. Boas notícias

Por estas e por outras boas notícias, mantenho a esperança de que os titulares do poder público delas tomem conhecimento e façam aquilo que é preciso fazer.

José Pacheco

036. Aprendizagem por tópicos, sim, mas porquê?

Se olharmos à nossa volta, percebemos a complexidade dos fenómenos, como somos capazes de perceber que as ‘grandes’ soluções para os enormes problemas estão, regra geral, na simplicidade.

Henrique Vaz

038. Por uma educação holística e pública

A Escola tornou-se tributária de um modo de organizar a vida social e o trabalho que faz do ato de aprender um ato de dependência. É tempo de operar um exercício de imaginação epistemológica e arriscar numa educação dialógica assente na pedagogia situada.

Rosanna Barros

040. Educação proibida e pedagogias da transformação

O documentário “A Educação Proibida” questiona a escolarização moderna e propõe um novo modelo educativo.

Ana Vieira e Ricardo Vieira

042. ATRAÍDO PELOS DETALHES E PELA SUA BELEZA

Portefólio de Domingos Fernandes

046. Sementes de Pluralismo

O Conselho de Cooperação Educativa pode ser o espaço do diálogo necessário. A explicitação em coletivo da interpretação que cada pessoa faz dos sinais que outra emite é importante.

Pascal Paulus

048. Da atomização massificada à autoafirmação partilhada

Sem que se negue o valor e as potencialidades do ciberespaço, a problematização analítica de algumas situações de sociabilidade revela um quadro que requer atenção.

Ivonaldo Leite

050. A transparência que esvazia e a invisibilidade que exclui

O conflito moral que a transparência ou a invisibilidade provocam nas relações intersubjetivas pode constituir-se numa fonte de literacia moral e cívica se se abrir e desencadear um movimento de reconhecimento mútuo entre cidadãos.

José Luís Gonçalves

052. O desafio da diversidade no contacto com a família de origem

O quadro legal estabelece o direito ao contacto entre a criança ou jovem acolhido e a sua família de origem, à semelhança do que sucede na maioria das separações e divórcios.

Paulo Delgado

054. LUIZ DOURADO

Eu defendo uma avaliação, mas acho que ela deve contar com os próprios pares, que os professores devem participar na construção da dinâmica avaliativa. Na educação básica, eu acho que também é preciso envolver a avaliação do professor no conjunto da avaliação institucional. A avaliação é importante para a valorização do profissional, mas uma avaliação que articule formação inicial e continuada, carreira, salário e condições de trabalho. As condições de trabalho são fundamentais para podermos avaliar o trabalho do professor.

Entrevista conduzida por António Baldaia

064. E quando se alcança a democracia?

No contexto de uma série daquilo que a imprensa hegemónica vem chamando de “escândalos”, vem ganhando grande destaque manifestações de rua chamadas pela classe média, sem presença visível dos partidos de “oposição”.

Nilda Alves

066. Os discursos sobre a disciplina escolar e o desafio de ensinar

Falar sobre indisciplina tem se tornado quase uma condição *sine qua non* do magistério contemporâneo brasileiro: onde há professores, há conversas sobre indisciplina, especialmente sobre as dificuldades que cria para se cumprir a função de ensinar.

Mônica Knöpker

068. A poesia na escola

O trabalho com a poesia nas escolas é de grande relevância. Nesta perspectiva, alguns aspectos precisam de ser considerados. Um deles diz respeito ao despreparo do professor.

José Miguel Lopes

070. A Cidade e as Serras

Serve o título do romance de Eça de Queirós para ilustrar a relação entre o urbano e o rural, a cidade e o campo, o Homem e a Natureza e de como é importante o papel da educação ambiental. Porque educar para o Ambiente é preciso. Sempre. E de forma contínua.

Reportagem de Maria João Leite



078. ROSÁRIO ALVES



Quando temos uma visão urbana de que as pessoas não cuidam e que por isso há incêndios e a floresta não está como deveria estar, ou que não corresponde à nossa expectativa, temos de pensar que grande parte dessas pessoas não retira dali grande benefício e tem de investir. Acresce que, apesar de propriedade privada, a floresta é um bem público de livre acesso.

Entrevista conduzida por Maria João Leite

084. Monopólios, sabão azul-e-branco, despertadores

Tento habituar-me à ideia de que esta camisola que visto é fruto da escravatura do nosso século, sem salário, lá longe onde não há papel nas escolas e há água salobra para beber.

Luís Vendelino

086. Ressonâncias da Páscoa

Temos de nos interrogar se o que vemos, ouvimos e lemos não é já a Cidade de um deus *ex machina* onde os titãs não passam de títeres mascarados e pintados com números e cifrões, porque o tempo de outros homens sem máscaras nem tintas ainda há de vir.

Leonel Cosme

088. O absurdo em questões humanas

Hobsbawm faleceu com a avançada idade de 95 anos. Foi um historiador britânico muito considerado e publicou livros importantes. Era trotskista e não ultrapassou esse facto.

Carlos Mota

090. O olho da rã e o futebol

O sucesso desportivo depende, cada vez mais, da subjetividade, da personalidade, da educação dos jogadores e do treinador. Por isso é tão importante a formação humana dos jogadores e do treinador!

Manuel Sérgio

092. Eles estão por todo o lado

Se é verdade que os homens se deslocam desde os tempos pré-históricos, foi necessário inventar um novo nome para designar uma personagem que parece não ter os mesmos propósitos que os de então – o turista.

António Mendes Lopes

094. Palácio do Bolhão: uma casa com alma

A Academia Contemporânea do Espetáculo tem uma nova casa. Uma casa com alma, inaugurada a 27 de fevereiro, Dia Mundial do Teatro, e que marcou a comemoração dos 25 anos da ACE. Palco de festas da elite portuense do século XIX, o Palácio do Bolhão é hoje palco de Teatro e de outras Artes.

Reportagem de Maria João Leite

098. ANTÓNIO CAPELO



Devemos estar muito orgulhosos do projeto que desenvolvemos, porque ao longo destes 25 anos manifestou-se um projeto com valores. Os alunos que formamos são o nosso grande património: em qualquer parte onde desenvolvam o seu trabalho, eles são um espelho daquilo que, de alguma maneira, a escola é; são o nosso orgulho!

Entrevista conduzida por Maria João Leite

102. Conexões ibéricas no Intercéltico de Sendim

À 16ª edição, o Festival Intercéltico de Sendim recebe uma das maiores referências da música popular portuguesa, a Brigada Victor Jara, que este ano comemora 40 anos de carreira.

Mário Correia

104. Um retrato da Polónia

Em IDA, o realizador aproveita para mostrar a história de como o cinema polaco lidou com os traumas da ocupação alemã. Talvez por isso o filme não tenha sido bem recebido no país.

Paulo Teixeira de Sousa

105. Novas tecnologias na promoção de saúde

A utilização de novos contextos e instrumentos representa uma mais-valia na Educação para a Saúde, criando novas formas de estar com os mais novos e de partilha das experiências suscitadas.

Rui Tinoco

106. Arte poética: In Memoriam

Morreu Herberto Helder, poeta maior da língua portuguesa. Apesar da sua reserva em todas as matérias, sucederam-se os panegíricos – não poucos completamente fora de contexto e justificação.

Salvato Teles de Menezes

108. Casa-Museu Abel Salazar: uma vida dedicada à Ciência e às Artes

A vida e a obra deste anarquista científico estão preservadas em São Mamede de Infesta.

Reportagem de Maria João Leite





A PÁGINA 205 é dedicada fundamentalmente à educação, em conformidade com a sua identidade editorial, mas uma educação valorizada em toda a sua amplitude e, nessa medida, interpelada por todas as outras esferas de ação e de vida. Como lembra, em entrevista, o investigador brasileiro Luiz Fernandes Dourado, pensar a educação é pensar a sociedade, e este pensamento envolve conceções e princípios que carecem de análise crítica. Sem esquecer, por outro lado, que os bons princípios nem sempre geram boas políticas, como nota outra das nossas entrevistadas, Maria do Céu Roldão.

Na verdade, este apelo para uma reflexão política urgente e exigente ganha hoje especial pertinência no contexto português, designadamente a propósito do debate público sobre as questões da descentralização e da municipalização, tal como evidencia, entre outros, o texto de Licínio Lima, reportando concretamente ao Programa Aproximar Educação.

Nesta edição quisemos dar especial destaque às questões relativas ao ambiente e à educação ambiental, tendo por base os testemunhos recolhidos junto de responsáveis do Parque Biológico de Gaia, da Quinta da Gruta e da Associação Florestal de Portugal. Citando Rosário Alves, diretora executiva desta associação, “se tivermos uma população sensibilizada e informada, certamente vamos ter um país mais sustentável do ponto de vista ambiental”. Para isso é necessário que, desde os primeiros anos, na escola e fora da escola, possamos aprender a amar, a desfrutar, a entender e a cuidar. A necessidade de habitar o mundo de maneira saudável, respeitando os seres vivos e o ambiente onde vivem, constitui, pois, parte integrante do compromisso ético e cívico do nosso tempo.

No plano cultural, destacamos a Academia Contemporânea do Espetáculo, que, por ocasião do seu 25º aniversário, tem uma nova casa no Porto – o Pa-

lácio do Bolhão. Outrora palco de festas da elite portuense do século XIX, descritas nos jornais da época por Camilo Castelo Branco, o Palácio do Bolhão foi recentemente reconstruído, renovado e devolvido à cidade graças a uma notável dinâmica de participação cívica, como nos contam os responsáveis da ACE, Pedro Aparício e António Capelo. “De repente, tínhamos associações culturais, famílias, grupos de amigos, empresas, cafés, bares, sindicatos, etc., a ajudar”.

Destaque, também, para a Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede de Infesta, onde podem ser apreciadas muitas das obras deste artista e investigador, “anarquista científico”, reconhecido como um cidadão consciente dos seus deveres sociais. Nos dias que correm, teimosamente ensombrados por múltiplas ameaças de ordem sociopolítica, estes testemunhos de vida insubmissa, comprometida e ativa, constituem verdadeiras lições de cidadania. Como se lê no texto de José Luís Gonçalves, numa altura em que o espaço público tende a ser massivamente invadido pela experiência de “se ser visto e saber-se visto”, torna-se cada vez mais necessário saber distinguir com lucidez entre “a transparência que esvazia e a invisibilidade que exclui”.

Uma última nota para o portefólio de Domingos Fernandes, colaborador permanente da PÁGINA, que desta vez assina também na qualidade de fotógrafo, embora confesse que se sente apenas um observador atraído pelos detalhes e pela sua beleza. Pensando, em particular, no verão que se anuncia, e desejando que com ele venha um tempo mais saboroso e sereno, vale a pena relevar as suas palavras. “Há em todo o lado belezas e encantos que nos fazem sentir felizes e que nos reconciliam com a vida, quando ela nos dá, por vezes, todas as razões para nos inquietarmos e nos sentirmos tristes, revoltados ou desanimados”.

**PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS**
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM TERMO DO REGISTRO
DE FISCOS Nº 100/1978
DE 23/01/1978
DE 23/01/1978
VERIFICADO POR 110114


TAXA PAGA
em 2013
N.º 110114

**nada pode ser mais complexo do que um poema,
| organismo superlativo absoluto vivo, | apenas com
palavras, | apenas com palavras despropositadas,
| movimentos milagrosos de míseras vogais e
consoantes, | nada mais que isso, | música, | e o silêncio
por ela fora | herberto helder | 1930-2015 | «Servidões»
| Assírio & Alvim | 2013**



9 771647 324132